

Com a palavra o surdo: aspectos do seu processo de escolarização.

PEDROSO, Cristina Cinto Araujo¹

São Carlos, SP, 2000, Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Centro de Educação e Ciências Humanas. Universidade Federal de São Carlos - UFSCar.

Considerando o direito do surdo de participar na definição dos aspectos relacionados à sua vida, tal como vem sendo enfatizado pelas contribuições do Bilingüismo à educação, e os sucessivos resultados negativos na sua escolarização, o estudo teve como objetivo descrever e analisar a sua experiência educacional nas diferentes modalidades de atendimento, tendo por base os relatos. Para tanto, foram entrevistados 13 surdos adultos, egressos de diferentes modalidades de atendimento. As entrevistas foram realizadas por Língua de Sinais, registradas por vídeo gravação e contemplaram três temas centrais: escolaridade, relacionamento e comunicação.

Os relatos revelaram que os participantes aprenderam mais e foram mais felizes, quando seus professores utilizaram formas alternativas de comunicação e procedimentos de ensino mais adequados aos alunos surdos; fato que só aconteceu nas classes especiais e escolas de surdos que utilizavam sinais. Na relação com os componentes curriculares, os surdos enfrentaram muitas dificuldades, prin-

cipalmente em Língua Portuguesa e às demais disciplinas que envolviam essa língua. Os participantes relataram que estabeleceram vínculos de amizade apenas quando havia comunicação de fato, nas interações mediadas pela Língua de Sinais, ou seja, com os colegas surdos e com os professores que sabiam sinais.

Adicionalmente, os relatos revelaram que os participantes foram vítimas de práticas discriminatórias e não foram respeitados no seu direito de aprender os mesmos conteúdos que os demais colegas. Os professores das classes comuns não se preocupavam e não se envolviam com os alunos surdos, possivelmente em decorrência da dificuldade de comunicação. Esses professores, quando solicitados, se negavam a atendê-los, delegando essa função ao professor da classe especial. Como resultado, os alunos surdos inseridos em classe comum, da maneira como aconteceu com os participantes do estudo, permaneciam lá apenas copiando.

Apesar de todas as dificuldades vivenciadas no processo de escolarização, os entrevistados consideraram voltar para escola uma “boa

idéia”. Ponderaram, entretanto, que voltariam para uma escola com: espaço garantido para a Língua de Sinais, com professores ouvintes capacitados em Língua de Sinais, professores surdos e currículo que contemplasse as especificidades do surdo e a sua cultura, condições que podem ser encontradas nas escolas de surdos e, de acordo com a visão desta pesquisa, em algumas escolas com classes especiais organizadas tendo em vista esses aspectos. Concluído, este estudo mostra a importância de se ouvir os usuários do sistema educacional para garantir propostas curriculares capazes de atender, realmente, as necessidades de seus alunos. Em relação ao surdo, traz a opinião dele como sua principal contribuição. Considerando que há muito, ainda, a conhecer sobre o processo educacional dos surdos, o estudo apresenta alguns indicadores sobre as contribuições advindas da concepção sócioantropológica da surdez e dos estudos bilíngües no delineamento de caminhos mais ajustados às necessidades dos surdos e em valorizar a participação dos mesmos na construção do seu projeto educacional.

¹Mestre em educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos e Doutoranda no Programa de Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista (UNESP-Araraquara).